

PESQUISA - FCA

**TAXA DE ALIMENTAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS EM SISTEMA DE
AQUAPONIA**

Taysiani Gonçalves Gasparotto (taysianitay@gmail.com)

Jessica Amanda Ugarte Reges (jessicaugartereges@gmail.com)

Bárbara Libanio Da Cruz (barbaralibanio@gmail.com)

Ana Paula Rosa Do Carmo (anapaula.rosadocarmo@gmail.com)

Yudy Andrea Sánchez Sanchez (yasanchezs@unal.edu.com)

Cláucia Aparecida Honorato Da Silva (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Há uma demanda por produção de alimento em sistemas urbanos para diminuir os gastos com logística. No entanto, os sistemas integrados de plantas com produção de peixes passam por entraves de custos. Com isso há necessidade de utilização de insumos com maior valor agregado em ambos os sistemas. Portanto este trabalho tem como objetivo avaliar a taxa de alimentação de peixes ornamentais (*Hyphessobrycon eques*) criados em sistemas de aquaponia para produção de flores comestíveis. Foram utilizados oito sistemas de aquaponia. Cada sistema foi composto por uma caixa de isopor de 100 L (75 x 40 x 55 cm), uma bomba submersa de aquário (500 L/h) e uma cama de cultivo com argila expandida (20 L), alojadas em caixas plásticas adaptadas (55 x 35 x 15 cm), de forma a proporcionar a circulação da água. Semanalmente os aquários foram avaliados quanto a qualidade de água. A sobrevivência foi verificada diariamente durante o protocolo de alimentação. A coloração dos

peixes foi aferida de forma individual, com a utilização de fotocolorímetro portátil Chroma Meter CR-400 (Konica Minolta®). Na produção de flores foram avaliados a quantidade de flores produzidas no ciclo em cada sistema. O ensaio foi analisado em delineamento inteiramente casualizado (DIC) com duas taxas de alimentação (uma e duas vezes por semana) com três repetições. Os resultados de sobrevivência em porcentagem sofreram transformação em $(\frac{x}{100})$ onde x é o valor expresso em porcentagem. Os resultados foram analisados através de análise de variância (ANOVA) e, em caso de significância estatística, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, com nível de 5%. Os valores de oxigênio dissolvido, temperatura, pH e amônia não apresentaram diferença significativa ($P > 0,05$). Houve diferença significativa na sobrevivência dos peixes durante o período experimental, sendo que a menor frequência de alimentação promoveu as maiores taxas de sobrevivência. A frequência de alimentação pode influenciar na taxa de sobrevivência de peixes ornamentais. A produção de flores nos meses de março e maio foram superiores aos peixes alimentados 2x na semana (Figura 1). Ressalta-se que a produção de flores não depende somente da qualidade do cultivo, mas também da temperatura ambiente e incidência luminosa. Conclui-se que o sistema de aquaponia é viável para produção de peixes e flores comestíveis, sendo a taxa de alimentação um fator fundamental para o sucesso desta produção, uma vez que esta planta não manteve alta produtividade de flores na maior taxa de alimentação adotada.

Agradecimentos: Agradecimento ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e UFGD.

Palavras-chave: produção; flores comestíveis; aquicultura.